



Conselho das
**Finanças
Públicas**

Perspetivas Económicas e Orçamentais 2026-2030

Apresentação à Comunicação Social

15 de abril de 2026

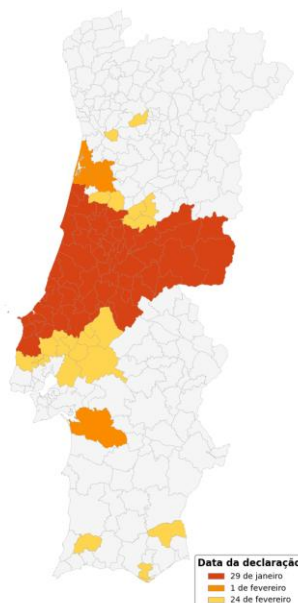
Projeções macroeconómicas 2026-2030

Dois eventos marcaram o início do ano de 2026, com consequências materiais para o cenário macroeconómico

- 1 Uma sequência de **tempestades atlânticas** colocou 90 municípios, com 2,3 milhões de residentes, em situação de calamidade

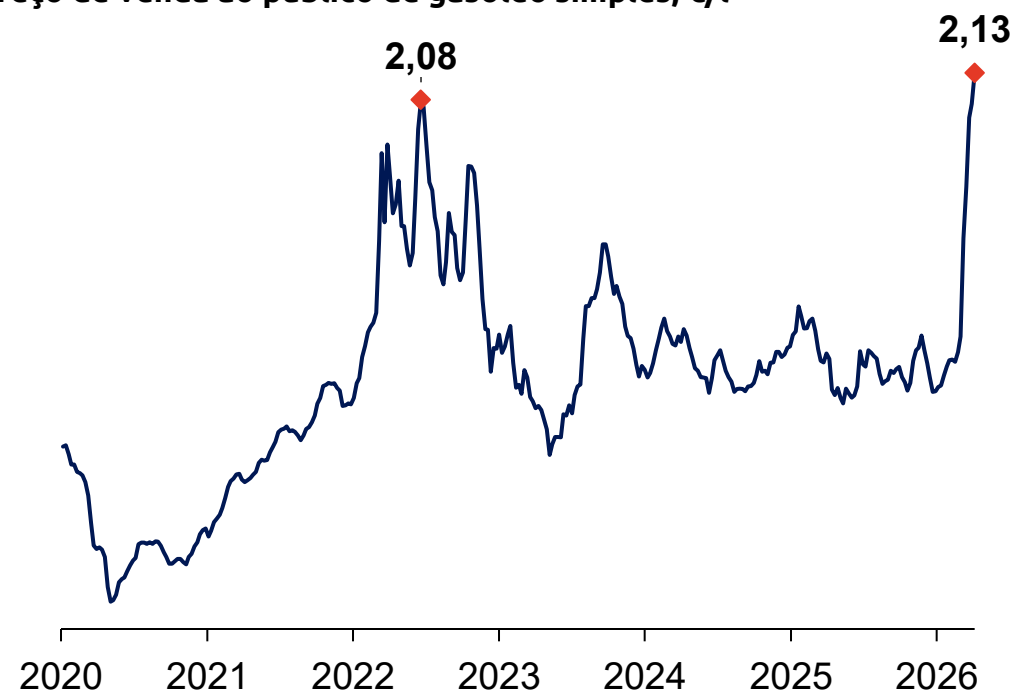
Situação de Calamidade

90 municípios afetados



- 2 Os EUA e Israel lançaram ataques aéreos conjuntos contra o Irão, desencadeando o **bloqueio do Estreito de Ormuz** – a maior ameaça à segurança energética da história de acordo com a Agência Internacional de Energia

Preço de venda ao público de gasóleo simples, €/l



Projeções macroeconómicas 2026-2030

Crescimento em 2026 revisto em baixa para 1,6%

- Revisão com incidência na 1.ª metade do ano, no consumo e no investimento privado
- Aumento do investimento público associado ao término do PRR como amortecedor dos choques externos
- Aumento da inflação para 2,9%, com efeitos de 2.ª ordem nos alimentos, transportes e bens industriais

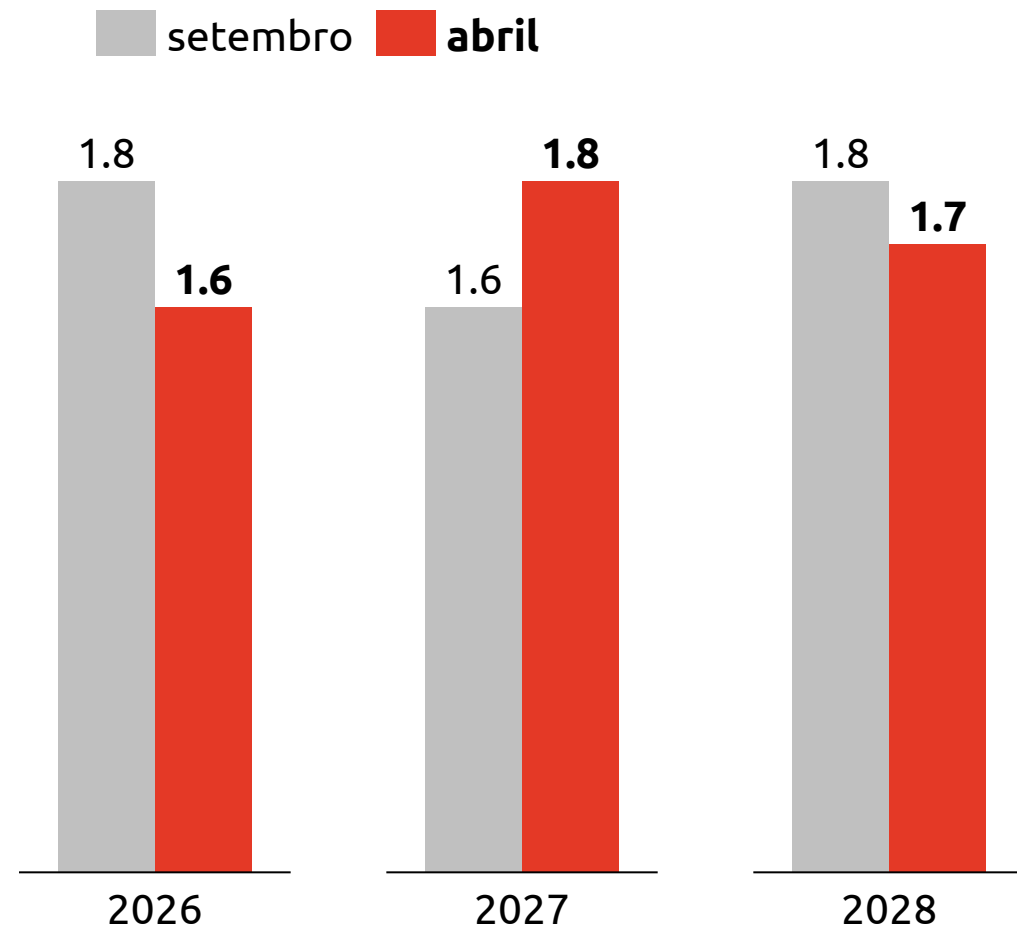
Em 2027, a quebra do preço do petróleo e gás natural oferece impulso ao crescimento

- Quebra da FBCF pública associada ao fim do ciclo de investimentos relativos ao PRR

Perspetivas de crescimento de médio-prazo revistas para 1,6%

- Para tal é fundamental promover um aumento da produtividade e do investimento empresarial

Crescimento projetado do PIB, %



Projeções macroeconómicas atualizadas 2026-2030

	2026	2027	2028	2029	2030
PIB real e componentes (variação, %)					
PIB	1,6	1,8	1,7	1,7	1,6
Consumo privado	2,1	2,2	2,0	1,7	1,6
Consumo público	2,0	0,8	1,0	1,0	1,0
Investimento (FBCF)	4,3	1,1	1,4	1,3	1,2
Exportações	1,0	2,7	2,6	2,5	2,4
Importações	2,5	2,5	2,7	2,2	2,0
Preços (variação, %)					
Deflator do PIB	2,7	2,6	2,3	2,1	2,0
IHPC	2,9	2,3	2,1	2,0	2,0
Mercado de trabalho (variação, %)					
Taxa de desemprego (% pop. ativa)	5,8	5,7	5,7	5,8	5,8
Emprego	1,4	0,7	0,3	0,1	0,0
Sector externo (% PIB)					
Cap. líq. de financiamento face ao exterior	1,6	1,8	1,3	0,3	0,3
Balança de bens e serviços	-0,3	0,0	0,2	0,4	0,6

Riscos predominantemente descendentes para a atividade e ascendentes para a inflação



Riscos Externos



Conflito no Médio Oriente

Pressão ascendente sobre os preços das matérias-primas energéticas, industriais e alimentares. Impacto em função da duração.



Política comercial dos EUA e incerteza

Supremo Tribunal dos EUA invalidou a base legal das tarifas; adiamento decisões de investimento; perda de quotas de mercado das exportações portuguesas.



Volatilidade financeira

Sobrevalorização IA;
FMI: -0,4 p.p. crescimento global.



Sustentabilidade finanças públicas economias avançadas

Necessidades de financiamento acrescidas e posições orçamentais frágeis;
Risco de contágio: alargamento dos *spreads* e aumento das *yields*.

Riscos Internos



Término do PRR

Contração do investimento público;
capacidade de execução de outros fundos europeus.



Eventos climáticos extremos

Incêndios 2025 (5× média histórica);
Comboio de tempestades 2026;
Apenas 3% das perdas cobertas por seguros privados.



Demografia e fluxos migratórios

Reversão da tendência recente; saldo migratório acumulado de +677 mil pessoas desde 2015.



Defesa & Inteligência Artificial (IA)

Possibilidade aumento da despesa com defesa até 1,5% PIB/ano (face a 2021);
Adoção IA (oportunidade e desafio): produtividade inferior à média OCDE em 17%.

Perspetivas orçamentais (enquadramento)



As perspetivas orçamentais do CFP são uma projeção em políticas invariantes

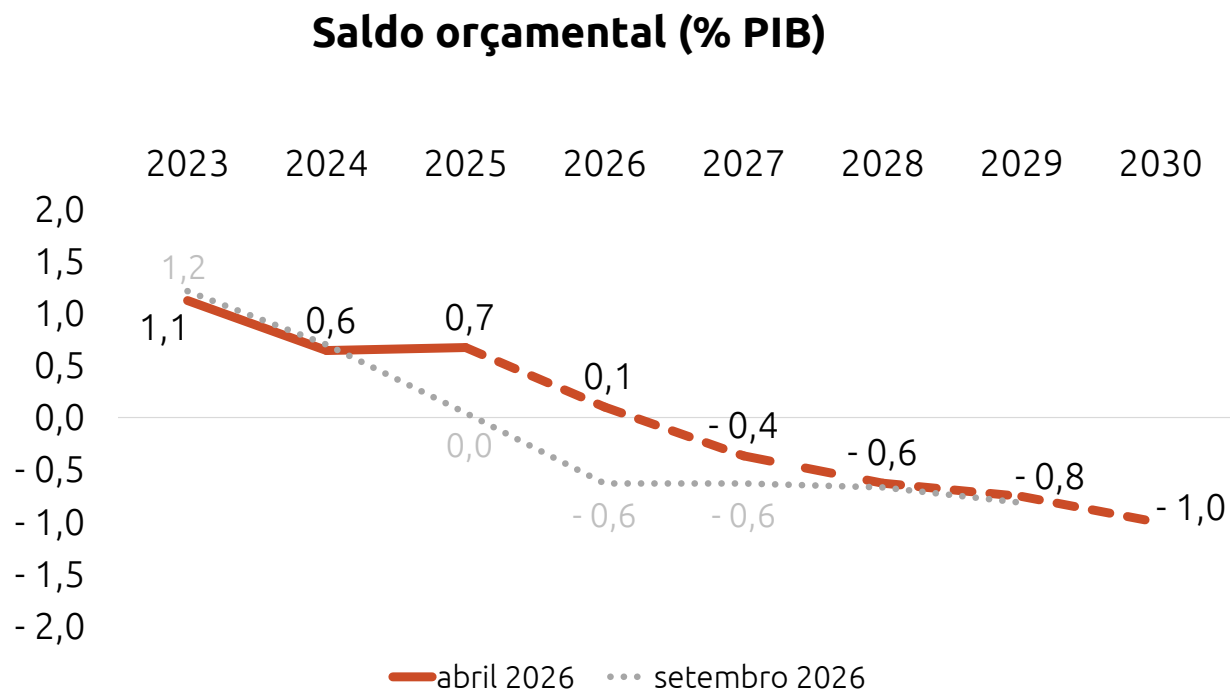
- **Não são consideradas novas medidas** de política, nem medidas já anunciadas que ainda não se encontram legisladas (Ex: eventuais medidas adicionais de mitigação dos efeitos do conflito militar no Médio Oriente)
- **Não foi incluída a despesa adicional com defesa** ao abrigo do SAFE nem para assegurar o compromisso do governo de 3% do PIB em 2029 (conceito NATO)
- Não integra o impacto plurianual do **Plano Português de Transformação, Recuperação e Resiliência** (PTRR)
- Eventual alargamento de **revisões de carreiras na Administração Pública**.
- Impacto nas contas públicas de **grandes obras públicas** não foi contabilizado
- **Não foi considerada a Reprivatização parcial da TAP, SA** (eventual alienação de até 49%)

Perspetivas orçamentais (enquadramento)

Face ao cenário de setembro 2025, a projeção do CFP em políticas invariantes incorpora:

- **Novas medidas de política aprovadas pelo Governo e pelo Parlamento, em particular :**
 - a redução gradual da taxa normal de IRC em 1 p.p. por ano aprovada até 2028;
 - a redução de taxas de IRS do 2.º ao 5.º escalão em 0,3 p.p. para 2026;
 - iniciativas incluídas no pacote da habitação, em sede de IRS
- **Atualização do impacto de medidas e outros efeitos permanentes**
- **Estimativas preliminares, algumas das quais próprias, sobre o custo orçamental das medidas de resposta às tempestades e ao conflito militar no Médio Oriente**
- **Encaixe financeiro a obter com a venda do Novo Banco (1,6 mil M€), a concretizar no 2.º trimestre de 2026 (impacto na dívida)**

Saldo orçamental: a projeção aponta para uma trajetória descendente



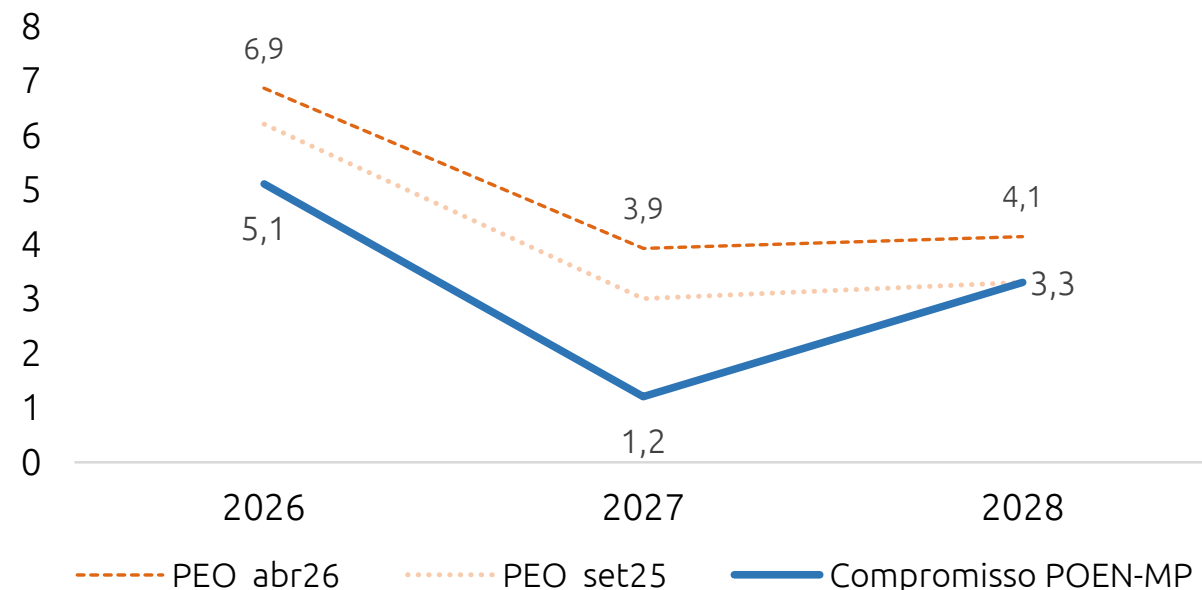
Saldo primário excedentário ao longo do horizonte, contribuindo para **a redução do rácio da dívida pública**

- **2026: saldo próximo do equilíbrio**, sensível à dimensão do impacto orçamental das medidas de resposta às tempestades e ao conflito no Irão
- **Regresso aos défices a partir de 2027**, atingindo 1% em 2030, refletindo a conjugação do:
 - Efeito de **desagravamento fiscal para empresas e famílias**;
 - Menor crescimento da **receita contributiva**
 - Aumento dos **custos de financiamento da dívida**

Crescimento da Despesa líquida acima do compromisso assumido no POEN-MP

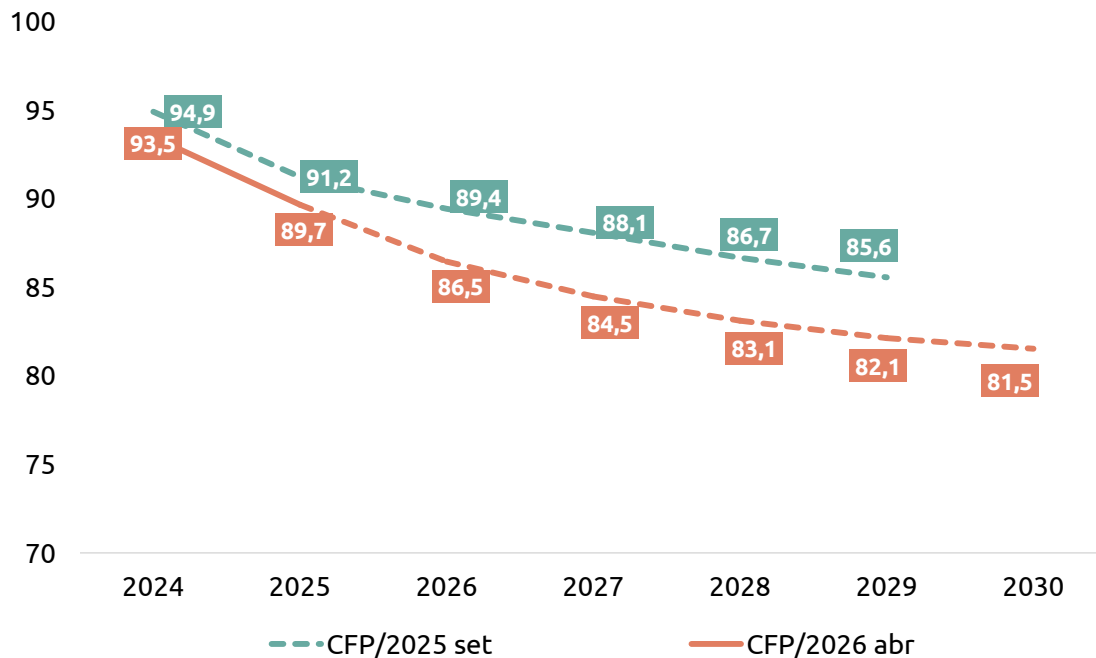
- **Crescimento mais forte da despesa líquida projetado para 2026** face ao apresentado em setembro
- **Perspetiva de crescimento acima do compromisso em todo o horizonte temporal**
- Maior impacto de **medidas discricionárias na receita** (e.g. IRS, IRC) que aumentam a despesa líquida

Trajetória da despesa líquida (% e p.p.)



Dívida pública continua em trajetória descendente

Rácio da dívida (% PIB)

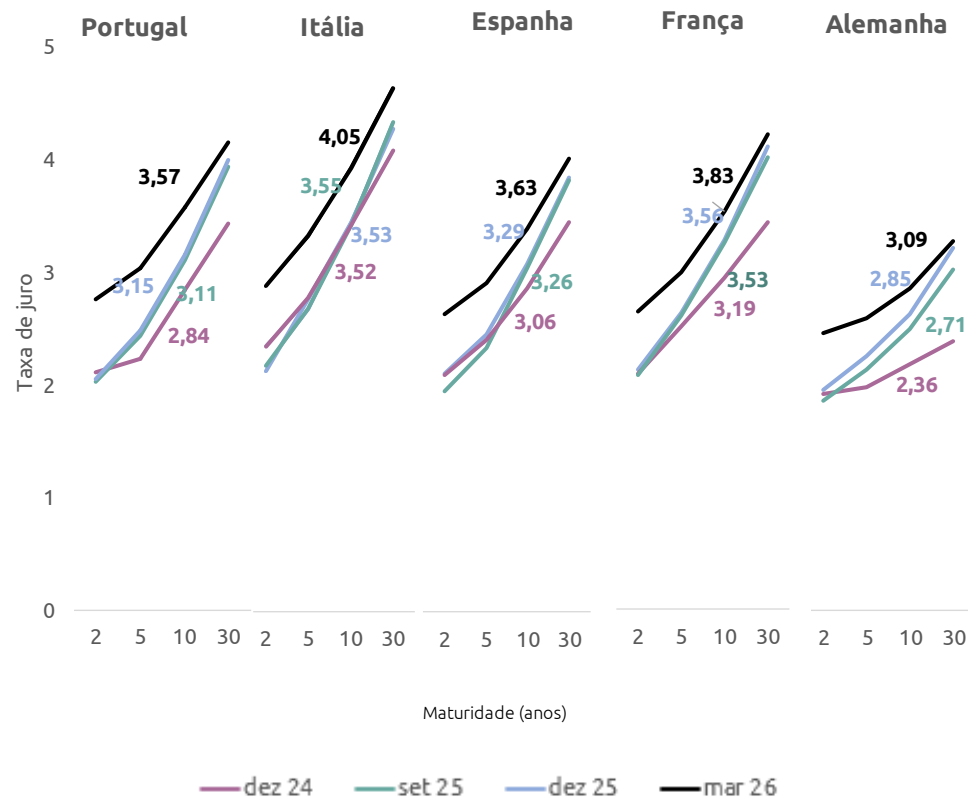


Trajetoária descendente do rácio da dívida pública, atingindo 81,5% do PIB em 2030 :

- Decréscimo de 8,1 p.p. do PIB entre 2025 e 2030;
- Melhor ponto de partida em 2024, em 1,4 p.p. do PIB, motivada pela revisão do PIB nominal;
- Efeito dinâmico progressivamente menos expressivo, reforçando a necessidade de manter saldos primários positivos para assegurar a redução sustentada do rácio da dívida.

Custos de financiamento mostram resiliência

Taxas de juro em países selecionados (%)



- **Manutenção de um diferencial reduzido das taxas de juro da dívida portuguesa face à dívida alemã,** apesar da maior pressão sobre as taxas de juro de referência na área do euro.
- **Trajetória ascendente da taxa de juro implícita da dívida pública,** refletindo:
 - i) a incerteza sobre a evolução futura do conflito no Irão; e
 - ii) Taxas de juro das novas emissões superiores às taxas de cupão das Obrigações do Tesouro a reembolsar.

Principais riscos para a projeção orçamental

Riscos descendentes

- **Despesa adicional com defesa** (ao abrigo do SAFE e compromisso NATO, de 3% do PIB até 2029)
- **Medidas adicionais** de resposta ao conflito militar no Médio Oriente
- **Impacto orçamental das medidas de resposta** às tempestades e ao conflito militar **poder diferir dos valores assumidos na projeção**
- **Menor dinâmica das contribuições sociais**, associada ao abrandamento do emprego **decorrente de alterações nos fluxos migratórios**
- **Responsabilidades contingentes** (PPP e linhas de garantia do BPF)
- **Incumprimento dos prazos de investimentos PRR** poder gerar custos adicionais a assegurar pelo OE

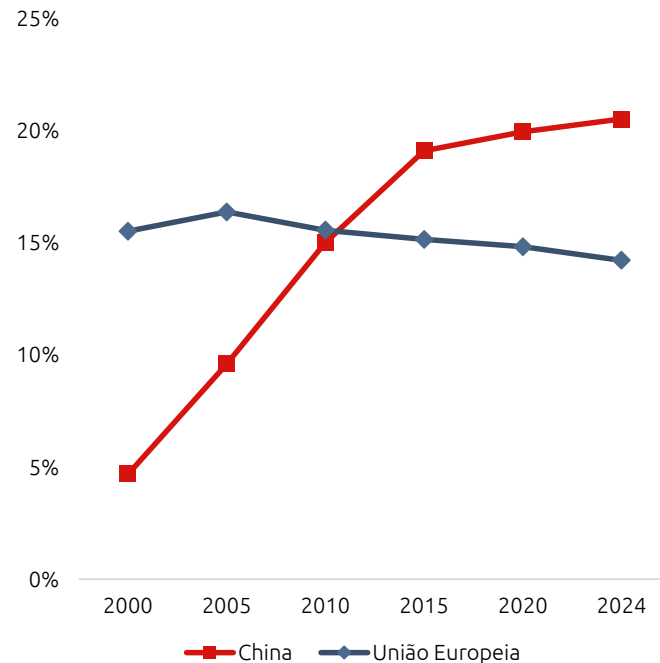
Riscos ascendentes

- **Eventual apoio europeu** na resposta às tempestades
- **Maior elasticidade da receita fiscal**
- **Menor execução do investimento público** suportado por fundos nacionais e empréstimos do PRR
- Menores **encargos com juros**, no caso de uma trajetória mais favorável da dívida pública ou de taxas de juro inferiores
- Encaixe financeiro com a **eventual alienação parcial do capital social da TAP, SA** (redução da dívida pública)

Análises temáticas publicadas

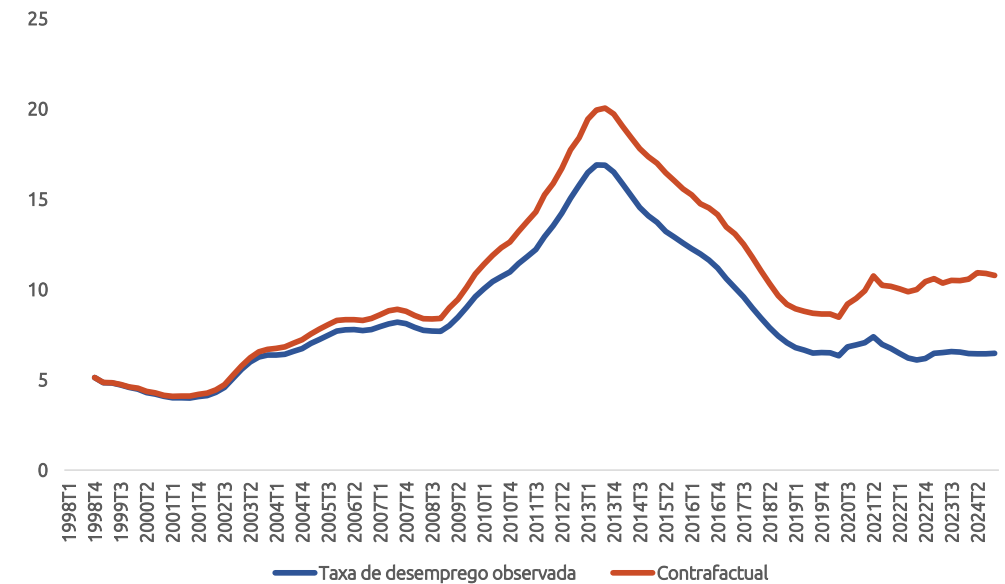
As vantagens comparativas das exportações portuguesas

Exportações de produtos manufaturados em % do total mundial



O impacto das alterações demográficas e de escolaridade na evolução da taxa de desemprego

Taxa de desemprego observada e contrafactual





Obrigada.

